



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano V - Nº 34 - abril 2009

O SERVO BOM

A condenação das riquezas se firmara no espírito dos discípulos, com profundas raízes, a tal ponto que, por várias vezes, foi Jesus obrigado a intervir de maneira a pôr termo a contendas injustificáveis

De vez em quando, Tadeu parecia querer impor aos assistentes das pregações do lago a entrega de todos os bens aos necessitados; Filipe não vacilava em afiançar que ninguém deveria possuir mais que uma camisa, constituindo uma obrigação tudo dividir com os infortunados, privando-se cada qual do dispensável à vida. [...]

Um publicano abastado, de nome Zaqueu, conhecia o renome do Messias e desejava vê-lo. [...] Coração inundado de curiosidade e de sensações alegres, o chefe publicano, ao aproximar-se o Messias, admirou-lhe o porte nobre e simples, sentido-se magnetizado pela sua indefinível simpatia. Altamente surpreendido, verificou que o Mestre estacionara a seu lado e lhe dizia com acento íntimo:

- Zaqueu, desce dessa árvore, porque hoje necessito de tua hospitalidade e de tua companhia.

Alguns dos discípulos, notadamente Filipe e Simão, não conseguiam ocultar suas deduções desagradáveis. Mais ou menos aferrados às leis judaicas e aten-



tando somente no sentido literal das lições do Messias, estranhavam aquela afabilidade de Jesus, aprovando os atos de um rico do mundo, confessadamente publicano e pecador. [...]

Por que tamanha aprovação a um rico mesquinho? As riquezas não eram condenadas pelo Evangelho do Reino? Por que não se hospedar numa casa humilde e, sim, naquela vivenda suntuosa, em contraposição aos ensinamentos da humildade?

O Mestre deixou que cessassem as interrogações e esclareceu com generosa firmeza:

- Amigos, acreditais, porventura, que o Evangelho tenha vindo ao mundo para transformar todos os homens em miseráveis mendigos? Qual a esmola maior: a que socorre as necessidades de um dia ou a que adota providências para uma vida inteira? No mundo vivem os que entesouram na Terra e os que entesouram no Céu. [...]

- Sim, amigos! Ditosos os que repartirem os seus bens com os pobres; mas, bem-aventurados também os que consagrarem suas possibilidades aos movimentos da vida, cientes de que o mundo é um grande necessitado, e que sabem, assim, servir a Deus com as riquezas que lhes foram confiadas!

Do livro Boa Nova, item 23.

Segundo Melhor Livro Espírita do Século XX

Conforme divulgamos no Informativo passado, aqui vão informações sobre a excepcional obra de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, intitulada *Paulo e Estevão*, eleita a segunda melhor obra espírita publicada no Século XX, conforme pesquisa realizada pelas Organizações Candeia.

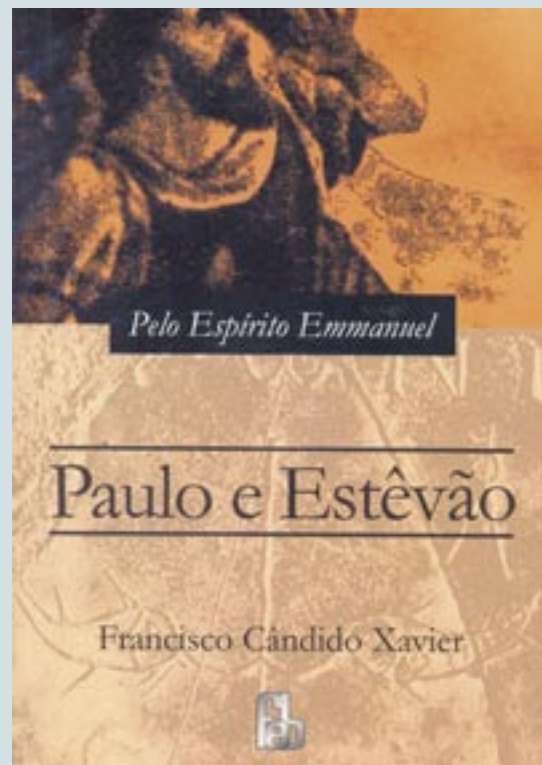
Trata-se de um romance épico escrito em 1941, que relata a história do Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, e a saga dos antigos cristãos na implantação do Evangelho de Jesus.

A primeira parte do livro narra a história de Estevão, primeiro mártir da cristandade, sua juventude, quando já manifestava os sinais de sua superioridade espiritual, e dos personagens Abigail, sua irmã, futura noiva do vaidoso doutor da

lei, Saulo, da cidade de Tarso, e de Jochedeb, pai de Estevão e de Abigail, bem como o encontro de Saulo com Jesus às portas de Damasco.

Na segunda parte, Emmanuel nos relata, em detalhe, o processo de solidificação do Cristianismo no Ocidente, as lutas dos apóstolos, o encontro de Paulo com o poder utópico de Roma simbolizado pela figura de Nero, os seus sucessos e sofrimentos. Segundo Emmanuel, foi Paulo o responsável pela permanência dos ensinamentos do Mestre, em sua pureza, na terra dos homens.

Para muitos, "Paulo e Estevão" significa um verdadeiro roteiro e paradigma de conduta cristã e espírita, porque descreve o entendimento claro e preciso do amor à causa cristã e o que ela significa para a Humanidade.



Espíritos da Terra

A Terra está povoada, em quase todas as latitudes, de seres que se desenvolveram com ela própria e que se afinam perfeitamente às suas condições fluídicas.

Pequena percentagem de homens é constituída de elementos espirituais de outros orbes mais elevados que o vosso; daí, a enorme diferença de avanço moral entre os seres humanos e os abnegados apóstolos da luz que, em todos os tempos, tentam clarear-lhes as estradas do progresso. É comum conhecerem-se pessoas que nutrem perfeita adoração a todos os prazeres que o mundo lhes oferece. Por minuto de voluptuosidade, pela contemplação dos seus deveres efêmeros, por uma hora de contato com as suas ilusões, jamais procurariam o conhecimento das verdades da eterna vida do espírito; procura toda casta de gozos, evitam qualquer estudo ou meditação e se entregam, freneticamente, ao bem-estar que a carne lhes oferta. Essas criaturas, invariavelmente, são espíritos estritamente terrenos, que não saem dos âmbitos da existência mesquinha do planeta; esta afirmação, porém, não implica, de modo geral, a origem desses seres em vosso próprio orbe, mas, sim, a verdade de que muitos deles, pelas suas condições psíquicas, mereceram viver em sua superfície, como prova, expiação ou meio de progresso. Apegam-se com fervor a tudo quanto seja carnal e experimentam o pavor da morte, inseguros na sua fé e falhos de conhecimentos quanto à sua vida futura.

Do livro Emmanuel, cap. XXXI



Programação de abril

Dia	Evento
06/04	- Estudo Doutrinário
13/04	- Estudo Doutrinário
20/04	- Filme
27/04	- Palestra Pública



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano V - nº 34- abril/2009
Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no
Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo
Esplanada dos Ministérios - Bloco M
Visite nosso site: <http://gruopeixotinho.no-ip.org>
email: gruopeixotinho@gmail.com.

A publicação deste Informativo tem a colaboração da Editora Otimismo.
www.editoraotimismo.com.br Fone: (61) 3386-0459